



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

TARCILIA TUANI DOS SANTOS CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA**

MARINGÁ
2014

TARCILIA TUANI DOS SANTOS CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao departamento de
Pedagogia da Universidade Estadual de
Maringá como parte das exigências para a
conclusão do curso de Pedagogia, sob
orientação do Prof. Dr. Luis Carlos Faria da
Silva.

MARINGÁ

2014

TARCILIA TUANI DOS SANTOS CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao departamento de
Pedagogia da Universidade Estadual de
Maringá como parte das exigências para a
conclusão do curso de Pedagogia, sob
orientação do Prof. Dr. Luis Carlos Faria da
Silva.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luis Carlos Faria da Silva.(orientador)
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Ruth Izumi Setoguti
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Ivana Veraldo
Universidade Estadual de Maringá

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de exercer um curso superior na Universidade Estadual de Maringá, por ter me dado força e sabedoria para nunca desistir, mesmo com muitas dificuldades e obstáculos que estiveram presentes no meu caminho.

Agradeço também ao meus pais Donario Ribeiro Cardoso e Lucimar Dos Santos Cardoso, por uma vida de ensino que me fizeram alcançar a realização de um sonho. Ao meu Marido Diego Alan Rizzo que sempre me apoiou na realização desse sonho, sempre esteve presente e me ajudou com seu amor e compreensão.

Ao meu orientador Luis Carlos Faria da Silva, pelo apoio, atenção, e dedicação durante as orientações e por dividir um pouco de sua sabedoria e conhecimento.

A importância da linguagem oral no desenvolvimento da leitura

Tarcilia Tuani Dos Santos Cardoso
Luis Carlos Faria da Silva

RESUMO

O final do século XX e início do XXI assistiram, respectivamente, à formação e à consolidação de um consenso sobre os procedimentos eficazes de alfabetização. Esse consenso incluiu o conhecimento de que sistemas de escrita, alfabéticos ou não, codificam unidades sonoras da fala em unidades gráficas de escrita. Ficou evidente também que a competente comunicação oral em língua materna se chega fácil e automaticamente sem necessidade de escolarização, ao contrário do que ocorre com as competências em leitura e escrita. Por fim, descobriu-se que uma ampla e diversificada experiência de estimulação linguística é crucial para o sucesso na alfabetização. No intento de contribuir para a difusão dos achados da ciência cognitiva da leitura entre os educadores no país esse trabalho resume e apresenta achados científicos recentes sobre a importância da experiência linguística durante a pré-alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Estimulação linguística; língua materna.

The importance of oral language in reading development

ABSTRACT

The late twentieth century and early twenty-first attended, respectively, to the formation and consolidation of a consensus on effective literacy procedures. This consensus included the knowledge that writing, or non alphabetic systems encode sound units of speech in graphical units of writing. It also became evident that the competent oral communication in the mother tongue comes easily and automatically without the need for schooling, contrary to what occurs with the skills of reading and writing. Finally, it was discovered that a broad and diverse experience of linguistic stimulation is crucial for success in literacy. In an attempt to contribute to the dissemination of the findings of cognitive science of reading among educators in the country this paper summarizes and presents recent scientific findings on the importance of language experience during pre-literacy.

Keywords: Literacy; Linguistic stimulation; mother tongue.

1 Introdução

Ao fazer uma análise geral da sociedade é possível notar que por anos buscou-se uma resposta para as dificuldades de leitura e para uma concordância sobre os melhores métodos alfabetizadores. Entretanto, ao final do século XX e começo do século XXI a sociedade assistiu a formação de um consenso sobre a alfabetização e os procedimentos mais eficazes para que essa aconteça. Assim, obteve-se o consenso de que para se chegar à alfabetização era preciso passar por uma sequência de ensino, e que uma vez fragmentada umas das partes desse seguimento, obteria consequência na leitura e na escrita. Deste modo esse consensual incluiu o conhecimento de que sistemas de escrita, alfabéticos ou não, codificam unidades sonoras da fala em unidades gráficas de escrita.

As capacidades de processamento fonológico parecem desempenhar um papel importante no desenvolvimento desse conhecimento e da habilidade do indivíduo de reconhecer palavras. No entanto, decodificar palavras impressas não é suficiente para a competência em leitura. O leitor precisa ser capaz também de interpretar os significados do texto impresso, de uma forma muito semelhante àquela pela qual enunciados são interpretados quando são ouvidos. As habilidades envolvidas neste ato de compreender a leitura são muito semelhantes ou iguais àsquelas utilizadas na compreensão auditiva (TOMBLIN, 2011, p.2.).

O mesmo raciocínio segue a autora Rosemary Tannock (2011) que ao analisar o processo de linguagem e alfabetização evidenciou que um dos artifícios fundamentais para o sucesso da leitura era o desenvolvimento da Linguagem oral. Sendo assim, sabemos que esta modalidade de linguagem tem seu início nos primeiros anos de vida, no qual se manifesta conforme o “meio” em que a criança vive, esta aparece como uma necessidade de comunicação, sendo que se desenvolve sem precisão de escolarização.

Segundo Bruce Tomblin (2011) o desenvolvimento da linguagem exige um sistema de habilidades para que essa aconteça. Para o autor é importante que o sujeito tenha intimidade com a língua materna e que entenda a função e significado desta, pois só assim a criança obterá sentido sobre as coisas em sua volta.

A competência em linguagem falada envolve diversos sistemas. A criança precisa dominar um sistema de representação do significado das coisas de seu mundo. Precisa também adquirir familiaridade com as formas da língua, desde a estrutura sonora

das palavras até a estrutura gramatical das frases. Além disso, esse conhecimento precisa ser combinado com sua competência social (TOMBLIN, 2011, p.1).

O que estamos enfatizando é que essa “consciência fonológica” adquirida nos primeiros anos de vida é essência do desenvolvimento e aprendizado da leitura. Uma vez que na leitura é necessário que se identifique o significado da palavra, assim como na Linguagem oral, portanto ambas se complementam. Compreendemos então que as capacidades de Linguagem oral desenvolvida durante os anos iniciais estão de certa forma associadas ao sucesso e desenvolvimento da leitura nos anos posteriores, no entanto, é preciso considerar as dificuldades de fala e de audição que envolve a Linguagem oral e, conseqüentemente, o desenvolvimento e aprendizado da leitura. O autor aponta que, “Os déficits de percepção fonológica colocam as crianças em risco de dificuldades para desenvolverem habilidades de decodificação, e os problemas de compreensão geram riscos de problemas de compreensão da leitura” (TOMBLIN, 2011, p.3).

Sendo assim e tendo em vista o tão impactante que é a “língua falada” e motivados justamente pelo desenvolvimento desta e como ela é importante no contexto social, profissional e pessoal. Buscamos analisar como a Linguagem oral está relacionada ao desenvolvimento da leitura, sendo que este tema se insere exatamente nos problemas atuais de leitura e o porquê deles. Deste modo realizaremos uma pesquisa de cunho bibliográfica, em que esquadriharemos resposta e explicação sobre a influência deste tipo de linguagem no desenvolvimento da leitura.

O artigo é constituído da seguinte maneira: na primeira parte, é explicado sucintamente o desenvolvimento da linguagem oral. Já segunda parte é consagrada à descrição da influência da Linguagem oral no desenvolvimento da leitura. Na terceira parte aborda métodos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e conseqüentemente da leitura. Na quarta parte, por fim, destina-se às considerações finais sobre o que foi discutido.

2. O desenvolvimento da Linguagem oral

A observação crítica de fatos históricos e científicos revela o porquê que o desenvolvimento da linguagem oral é um fator determinante no aprendizado e desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, torna-se necessário fazer um estudo mais detalhado sobre como acontece o desenvolvimento da Linguagem oral e qual é a influência que esta recebe no meio em que está sendo estimulada.

Tamis-Lemonda e Rodriguez (2011, p. 1), ressaltam que, “A linguagem habilita a criança a compartilhar significados com outras pessoas e a participar da aprendizagem cultural com recursos sem precedentes [...]”.

Em outras palavras, a Linguagem oral tem seu início nos primeiros anos de vida, ela aparece como uma necessidade de comunicação e expressão. Entretanto há fatores que influenciam o desenvolvimento desta linguagem, como o “meio” em que a criança vive, a audição da criança, a escolaridade dos pais, complicações neurológicas e, principalmente, o nível socioeconômico da família.

Os autores ainda ressaltam o quanto o ambiente familiar influencia no desenvolvimento da linguagem oral, pois as crianças que convivem em ambientes mais estimulantes em comunicação conseguem obter uma linguagem mais ampla e de qualidade, pelo fato de serem mais instigadas verbalmente, e pontuam, “[...] as crianças que têm seu desenvolvimento inicial em um ambiente familiar sensível e cognitivamente estimulante encontram-se em situação vantajosa no processo de aprendizagem” (TAMIS-LEMONDA; RODRIGUEZ, 2011, p.1).

Há registros científicos que comprovam que crianças de nível socioeconômico baixo falam menos palavras do que crianças de nível socioeconômico mais alto, porque em um ambiente familiar de renda baixa, na maioria dos casos vem acompanhado de uma baixa escolaridade e, por conseguinte, uma linguagem desfavorecida em qualidade e estímulo, que reflete diretamente na criança envolvida. Por outro lado, há criança que convive em ambientes socioeconômicos mais altos, na maioria dos casos os pais possuem um nível de escolaridade superior e logo uma linguagem mais rebuscada, diversificada e de qualidade, ou seja, domina a norma culta da língua. Em concordância a tal excerto, consideramos o seguinte,

Crianças de famílias de baixa renda apresentam desde cedo um atraso em relação a seus colegas em habilidades de linguagem e desenvolvem o vocabulário a um ritmo mais lento em

comparação com crianças de famílias economicamente mais favorecidas (TAMIS-LEMONDA; RODRIGUEZ, 2011, p.12).

Deste modo a linguagem oral desempenha um papel fundamental, pois esta se torna a base da comunicação do indivíduo e, conseqüentemente, o alicerce para o desenvolvimento da leitura e escrita. No entanto, é imprescindível ressaltar que esta se desenvolve de diferentes maneiras, sem contar que sofre influência de diversos fatores que em conseqüente também resultarão em impactos na fala e em dificuldades psicossociais.

Joseph Beitchman e Elizabeth Brownlie (2011) em seu texto “Desenvolvimento da linguagem e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança” fazem uma análise sobre o impacto da linguagem na criança e quais são as que obtêm problemas de linguagem e o porquê deles, asseguram que:

A linguagem é fundamental para a vida social. O desenvolvimento da fala e da linguagem é um alicerce para resultados positivos na vida futura. No entanto, a competência de fala e de linguagem não progride normalmente para um número considerável de crianças, e as pesquisas mostram que essas crianças correm mais riscos de apresentarem problemas psicossociais posteriores do que aquelas que não têm comprometimentos da fala ou da linguagem (BEITCHMAN; BROWNLIE, 2011, p.1).

Beitchman e Brownlie (2011) ao examinarem alguns indivíduos em idade adolescente e adulta constataram que os problemas sociais e as dificuldades de aprendizagem entre outros fatores estavam diretamente ligados ao nível de linguagem do indivíduo. Todavia, é importante lembrarmos que a Linguagem oral sofre influência do meio, ou de problemas de audição ou até problemas neurológicos. Contudo como já foi observado anteriormente um dos grandes problemas atuais é a falta de estímulos adequados e de qualidade no desenvolvimento da linguagem, porque é por meio desses estímulos que a criança realizará o processo apropriado que irá contribuir no aprendizado da leitura e da escrita.

Crianças que têm comprometimentos de linguagem apresentam resultados relativamente precários na infância e na adolescência. Têm maior probabilidade de apresentar distúrbios de ansiedade, que têm impacto negativo sobre a qualidade de vida dos adultos afetados e custos econômicos e de cuidados de saúde substanciais. Além disso, os comprometimentos de linguagem na infância tendem a persistir, e seu impacto pode ser observado da infância até o início da vida adulta (BEITCHMAN; BROWNLIE, 2011, p.4).

Judith Johnston (2011) argumenta que a língua falada é uma das grandes realizações referentes aos anos iniciais de vida. Ela descreve o quanto é intenso o desenvolvimento da linguagem oral, pois acontece de forma natural e rápida, já que as crianças aprendem palavras e frases a todo o momento durante suas interações sociais “Em questão de meses, e sem ensino explícito, as crianças passam de palavras hesitantes para frases fluentes, e de um vocabulário reduzido para um vocabulário que aumenta em seis novas palavras por dia” (JOHNSTON, 2011, p.1).

Diante disso, fica claro que a “Linguagem oral” quando desenvolvida e instigada, contribui para o processo de ensino e aprendizado futuro da criança, “O desenvolvimento da linguagem é ainda mais impressionante quando consideramos a natureza do que é aprendido” (JOHNSTON, 2011, p.1). Desta forma, uma criança que possui maior vocabulário e estímulos verbais obterá maior facilidade no desenvolvimento e aprendizado da leitura e escrita. Este assunto será abordado com mais afinco no próximo tópico.

2.1 A influência da Linguagem oral no desenvolvimento e aprendizado da leitura

O desenvolvimento da leitura tem sido alvo de muitos pesquisadores, sendo também de conhecimento geral que a sociedade vem lutando contra as dificuldades de leituras encontradas nas escolas, portanto, uma vez que entendemos que a Linguagem oral é o alicerce da leitura faz-se necessário o estudo e análise sobre até que ponto a linguagem oral pode contribuir no desenvolvimento e aprendizado da leitura.

[...] evidências recentes indicam que o comprometimento da fala pode ser um fator de risco para o processamento fonológico, a aprendizagem fonológica e a alfabetização. Não só os comprometimentos persistentes (que se mantêm depois dos seis anos de idade) da fala estão associados a resultados precários de alfabetização, mas também até mesmo crianças com comprometimentos da fala aparentemente já resolvidos apresentam problemas marcantes de alfabetização, embora tenham habilidades de linguagem relativamente intactas (TANNOCK, 2011, p.2).

O aprendizado da leitura não acontece naturalmente como o desenvolvimento da Linguagem oral. A leitura em si exige mediações e uma sequência didática para que se chegue a ela. Já a Linguagem oral acontece como uma necessidade, no

entanto, para que essa seja de qualidade é preciso ser estimulada de maneira correta e ampla. Assim, ficou evidenciado por algumas pesquisas que crianças que são verbalmente superiores obtêm sucesso na leitura e, por conseguinte, na escrita.

O papel da Linguagem oral no desenvolvimento da leitura aparece de forma natural, há criança que fala mais, por isso, conhece mais palavras, por consequência disso, terá um arcabouço maior de significados, os quais contribuirão durante o aprendizado da leitura, porque é mais fácil aprender aquilo que você já se conhece do que o desconhecido.

Essa influência da linguagem sobre a leitura envolve, primariamente, dois aspectos de habilidade de linguagem – o processamento fonológico e a compreensão auditiva. Crianças que apresentam limitações em processar informação fonológica correm risco de problemas precoces de decodificação, que podem, depois, resultar em problemas de compreensão da leitura. Crianças com problemas de compreensão auditiva correm risco de apresentar problemas de compreensão da leitura, ainda que consigam decodificar palavras (TOMBLIN, 2011, p.3-4).

João Batista Araujo e Oliveira (2011) argumentam que a leitura é algo amplo e diversificado e com o poder de “abrir várias portas”, pois esta habilidade aborda não somente a perspectiva da leitura, mas também a meditação, concentração, imaginação entre outros fatores que agem diretamente na ampliação e conhecimento de mundo. Assim sendo, o autor analisa que o aprendizado da leitura deve acontecer desde “o berço”, em uma relação fraternal, em que a leitura sirva como abertura para relações benéficas, por exemplo, por meio dela é possível desenvolver amizade, dedicação e veracidade, onde a criança sinta a necessidade e o prazer para desvendar as oportunidades em sua volta.

A ideia de leitura não é apenas a ideia de ler – é a ideia de interagir, de brincar, de estimular a criança a conhecer e se interessar pelos objetos, animais, pelas outras pessoas, pelo que se encontra no seu horizonte visível e pelo que está fora do aqui e do agora (OLIVEIRA, 2011, p.10).

Assim, o que é pautado e discutido por Oliveira (2011) é que a leitura é algo que vem do berço e dos estímulos dos pais, a leitura mesmo com livros infantis é rica em conteúdo e em palavras novas. Proporciona que a criança relacione e interaja com o mundo em sua volta. O contato com a escola só amplia e qualifica esse conhecimento, a relação com a pessoa que está lendo é algo imprescindível, pois o

incentivo vem desta pessoa. É preciso o contato com os livros desde pequenos, uma vez que estes possuem uma linguagem rica em estímulos e sentimentos, que posteriormente irão contribuir para diversos fatores sociais, para a linguagem escrita e acima de tudo para o desenvolvimento da leitura.

Desta forma, a criança que obtém uma linguagem mais desenvolvida e diversificada obterá o interesse maior no aprendizado da leitura individual, pois este aprendizado é adquirido com estímulos de leituras amplos e de qualidade que é a “leitura desde o berço”. Entretanto, é necessário reforçar que os contatos com os livros são somente um caminho para chegar-se ao mundo alfabetizado com sucesso, o propósito da leitura desde “o berço”, segundo o autor “[...] é introduzir a criança ao mundo dos livros e da leitura, ao mundo das palavras, dos conceitos, das ideias, da imaginação, dos sonhos (OLIVEIRA, 2011, p.15)”.

Monique Sénéchal (2011), por seu turno, no texto “Alfabetização, linguagem e desenvolvimento emocional” aborda sobre a importância da linguagem no desenvolvimento da leitura e como ambas se relacionam. A autora discute que quanto mais amplo o vocabulário maior a captação da leitura, e que o desenvolvimento do mesmo é algo que, conforme já discutimos, tem início com os pais, e na escola, principalmente, na educação Infantil, pois é o período que tem como responsabilidade a ampliação e qualificação dessa linguagem, e explana, “Crianças que têm melhor consciência da estrutura da língua aprenderão a ler mais facilmente do que crianças que têm menos ou nenhuma percepção dessa estrutura” (SÉNÉCHAL, 2011, p.4).

A partir deste arcabouço teórico entendemos a linguagem como fator determinante no desenvolvimento e aprendizado da leitura, sendo considerado também um elemento de grande influência no desenvolvimento social do indivíduo. A leitura exige medição específica, já linguagem acontece naturalmente de acordo com o meio em que a criança está inserida, mas ambos se completam e se aperfeiçoam de acordo com a medição que estes recebem, isto é, quanto mais qualificada, estimulada e aperfeiçoada a leitura, mais ampla esta se qualifica, acontecendo o mesmo com a Linguagem oral. Neste âmbito, quanto mais desenvolvida a Linguagem oral, maior a compreensão da leitura e quanto mais estimulada maior será a designação da Linguagem oral, por parte da criança.

2.2 Métodos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral da leitura

José Morais (2013) em seu livro “Criar Leitores” discute sobre os estágios da leitura, debate a base da leitura e em que momento esta tem início. O autor enfatiza métodos de leituras e ressalta que o alicerce para esta habilidade “vem de casa”, o contato com escola só amplia e qualifica o aprendizado da leitura. Na educação infantil as crianças começam a aprender os sistemas alfabéticos, ampliam o processo de consciência fonológica e, posteriormente, a relação grafema e fonema. O autor argumenta que assim como a escola, os pais também têm responsabilidades no desenvolvimento da leitura, deste modo é preciso que as crianças obtenham o contato com a leitura desde muito pequenos.

Já Morais (2013) ressalta que o modo de ampliar a linguagem e ao mesmo tempo o estímulo para a leitura é o contato com ela desde os primeiros anos de infância, mesmo que de forma modesta como o manuseio de livros ou leituras compartilhadas. É importante dar oportunidade para que a criança entenda e se interesse pela leitura, entretanto, este primeiro interesse e contato surgem dos exemplos dos responsáveis envolvidos. “[...] a criança tem consciência de que assim seja-a tornar-se como a mãe ou como pai, a ser adulta ou adulto como eles são” (MORAIS, 2013, p.1).

Assim sendo, segundo o autor José Morais (2013) a leitura compartilhada obtém vários benefícios, esta proporciona à criança o estímulo para leitura de diversas maneiras, mas deve ocorrer a mediação do adulto, pois é necessário que ele saiba interceder de maneira construtora, de modo que as crianças explorem as imagens, frases e palavras. Dessa forma quando pais e filhos participam da leitura de caráter compartilhado onde o pai lê para o filho e compartilha aquele momento, o ato de ler torna-se mais interessante e incisivo para criança, assim como o conteúdo da leitura. “A leitura compartilhada de livros de imagens, em que aparecem também palavras ou frases, aumenta a exposição ao vocabulário e a conceitos que só muito raramente são utilizados nas conversas correntes” (MORAIS, 2013, p.2).

Ainda de acordo com José Morais (2013) o processo de alfabetização necessita de intervenções específicas, de modo que possa conduzir a realização do aprendizado de forma satisfatória e significativa. Uma das maneiras de se alcançar isto é por meio da leitura compartilhada com estímulo e mediação, pois conseqüentemente a criança que

obter mais contato com livros e textos, também obterá uma linguagem mais desenvolvida e diversificada.

Quando o processo de aprendizagem reúne as condições que conduzem ao sucesso (p. ex., interesse e atenção à leitura por parte da criança, bom desenvolvimento da linguagem), a satisfação que sempre o acompanha aumenta ainda mais o envolvimento da criança e contribui para um maior desenvolvimento da linguagem, gerando uma espiral positiva (MORAIS, 2013, p.5).

Assim como a linguagem está para a leitura, a leitura está para linguagem, pelo fato de que quando se obtém uma linguagem ampla em vocabulários e sentidos, a leitura será mais significativa assim como o processo de aprendizagem. O modo de se ampliar a linguagem também acontece pelos livros, entretanto o procedimento de leitura exige intervenções e tempo como já foi mencionado. Já a Linguagem oral acontece de maneira natural sem mediações específicas e sofre influência do meio em que a criança vive.

O processo de aprendizado da leitura é longo e difícil. O processo de aquisição da língua materna também é longo, mas não é difícil. Ele não exige uma intervenção específica. Nenhum governo se preocupa em criar escolas para ensinar as crianças a compreender a fala e a falar (MORAIS, 2013, p.9).

Para a ampliação da linguagem é preciso estímulo e mediação, assim como para a leitura. Contudo o processo de aprendizado de leitura é longo e complexo, e a linguagem é o retrato do que a criança recebe do meio em que ela vive. Nesta perspectiva, a leitura estimula a linguagem, assim como a linguagem estimula a leitura, portanto a leitura é um processo que deve iniciar-se “no berço”, pois os estímulos influenciarão na linguagem posterior do envolvido, a criança que lê mais obtém a linguagem mais ampla e diversificada. Além disso, ela possuindo maior repertório de linguagem, consegue alcançar compreensão na leitura com mais facilidade.

[...] a leitura desde o berço é um instrumento potencialmente poderoso para romper o círculo vicioso da pobreza que passa pela linguagem e compromete o desenvolvimento do vocabulário, da sintaxe e, conseqüentemente, do desenvolvimento cognitivo, da curiosidade e do conhecimento do mundo. (OLIVEIRA, 2011, p.11).

Portanto, entendemos a Linguagem oral e a leitura como fatores que se interligam e se influenciam, uma vez que um é o alicerce para outro. Dickinson em

seu texto “Por que a leitura de livros com crianças desde o berço promove sucesso na leitura a longo prazo” aborda sobre a Linguagem oral, a seriedade e o peso que ela exerce na leitura e aos outros fatores do desenvolvimento social do ser humano nos quais a linguagem verbal ou não verbal desempenha papel fundamental. O autor argumenta a importância da leitura “desde o berço” e quais são os fatores que essa influencia. Deste modo, como discute que a linguagem é a base para um bom desenvolvimento e aprendizado da leitura.

O estudo da linguagem tem recebido enorme atenção devido à sua importância para o desenvolvimento integral do ser humano e, em particular, para o desenvolvimento da leitura – isso fortaleceu as premissas de que a linguagem é fundamental para o sucesso na leitura (DICKINSON; GRIFFITH,2011, p.23).

Dickinson e Griffith (2011) no artigo “leitura desde o berço: Políticas Sociais Integradas para a Primeira Infância”, organizado pelo autor João Batista Araújo e Oliveira discutem no primeiro capítulo que o artifício da leitura é constitucional para o desenvolvimento acadêmico do indivíduo, entretanto, esse é condicionado à Linguagem oral do indivíduo. Sendo assim para obter uma Linguagem oral desenvolvida é necessário ter estímulos de qualidade e aperfeiçoados, que acontecem por meio da leitura, conseqüentemente, para adquirir uma boa compreensão da leitura é preciso obter uma Linguagem oral ampla e qualificada, para, desta forma, conseguir desenvolver o domínio e habilidade da norma culta da língua.

Considerações Finais

Durante o estudo deste trabalho de conclusão de curso, tivemos o objetivo de analisar a importância da Linguagem oral no desenvolvimento da leitura. Portanto, uma abordagem sobre a Linguagem oral e seu impacto sobre a leitura por diversos ângulos.

O desígnio deste estudo foi explicar de forma consistente a importância da Linguagem oral e seu impacto sobre a leitura, de modo que definiu esta modalidade de leitura e analisou o desenvolvimento desta com base na língua-falada.

Desse modo ficou evidenciado que a Linguagem oral é um fator que sofre influência do meio, e que ela é determinante no desenvolvimento e aprendizado da leitura. A leitura tem que ser estimulada desde os primeiros anos de vida, pois esta é um dos principais meios para se ampliar o vocabulário, de modo que o processo

também acontece inversamente, o indivíduo que obtém vocabulário amplo e de qualidade, também tem maior facilidade no aprendizado ou até mesmo na ampliação da leitura em seus mais diferentes níveis.

Com base nos autores que sustentaram este artigo, a Linguagem oral e a leitura estão ligadas e se completam, mas o processo de desenvolvimento destas acontece de maneira diferenciada.

A Linguagem oral ocorre naturalmente, e sofre influência de diversos fatores. Deste modo, não necessita de mediações específicas. Já a leitura é um processo de ensino, que não acontece naturalmente, exige mediações específicas. Todavia a Linguagem oral e a leitura se completam, ambas se sustentam e qualificam o desenvolvimento uma da outra.

7 Referências

BEITCHMAN, J. ; BROWNLIE, E. **Desenvolvimento da linguagem e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança.** Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. Toronto, 2011. Disponível em: < <http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/Beitchman-BrownliePRTxp1.pdf>>. Acesso em: 27 Fev. 2014.

DICKINSON, D.K; GRIFFITH, J.A. “Por que a leitura de livros com crianças desde o berço promove sucesso na leitura a longo prazo”. In: OLIVEIRA, J. B. A. (orgs). **Leitura desde o berço: Políticas sociais integradas para a primeira infância.** Brasília, 2011. Disponível em:http://www.alfaebeto.org.br/Arquivos/Documentos/Artigos/Livro_Leitura_Introducao.pdf>. Acesso em: 09. Jul. 2014.

JOHNSTON J. **Fatores que influenciam o desenvolvimento da linguagem.** Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. Vol. 1, n. 6, Montreal, Quebec: 2011. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/JohnstonPRTxp1.pdf>>. Acesso em: 26 de Fev. 2014.

LEMONS, M. T. (2002). **A língua que me falta: Uma análise dos estudos de aquisição de linguagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras.

MORAIS, J. **Criar Leitores.** São Paulo: Manole, 2013.

OLIVEIRA, J. B. Araujo.(orgs). **Leitura desde o berço: Políticas sociais integradas para a primeira infância.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/Arquivos/Documentos/Artigos/Livro_Leitura_Introducao.pdf>. Acesso em: 09 Jul. 2014.

SÉNÉCHAL M. **Alfabetização, linguagem e desenvolvimento emocional.** Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line] Vol. 1, n. 6, Montreal, Quebec, 2011. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/SenechalPRTxp1.pdf> > Acesso em: 23 de Fev. 2014.

TAMIS-LEMONDA, C. S.; RODRIGUEZ, E. T. **O papel dos pais na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento da linguagem de crianças pequenas.** Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. Vol. 1, n 6. Montreal, 2011. Disponível em: < <http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/Tamis-LeMonda-RodriguezPRTxp1-Parentais.pdf>>. Acesso em: 26 Mai. 2014.

TANNOCK R. **Desenvolvimento da linguagem e alfabetização:** Comentários sobre Beitchman e Cohen. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. Vol. 1, n. 5, Montreal, Quebec, 2011. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/TannockPRTxp1.pdf>>. Acesso em: 25 de mai. 2014.

TOMBLIN B. **Alfabetização como resultado do desenvolvimento da linguagem e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança.** Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. Vol. 1, n. 6, Montreal, Quebec, 2011. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/TomblinPRTxp1.pdf> >. Acesso em: 27 de Fev. 2014.